

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE FARMÁCIAS DO DISTRITO DE BRAGANÇA

Geca, E. E.F.¹; Alves, A.T.B.¹; Ribeiro, M.I.B.²; Pires, T.C.D.S.¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança.

²Instituto Politécnico de Bragança



Introdução

A satisfação com o trabalho é, atualmente, entendida como um estado de prazer emocional resultante da avaliação que um profissional faz sobre até que ponto o trabalho que desenvolve satisfaz os seus objetivos, necessidades e valores. Esta resulta de características pessoais, sua interação de profissionais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho¹. A maioria dos investigadores² descrevem a satisfação profissional como um sinónimo da motivação, atitude, ou estado motivacional positivo. A satisfação no trabalho tem sido apresentada como a causa de importantes realizações das organizações e dos funcionários, do desempenho no trabalho à saúde e longevidade³.

Objetivos

Analisar a Satisfação dos profissionais de farmácia de 4 concelhos do Distrito de Bragança, seleccionados por conveniência e, verificar se existiam diferenças, por categoria profissional.

Metodologia

Estudo transversal, analítico e observacional realizado em 2012 com amostra representativa de profissionais de Farmácia com idades compreendidas entre 21 e 65 anos (n=79) residentes nos concelhos do Distrito de Bragança, seleccionados por conveniência. Para a recolha dos dados aplicou-se o “questionário de satisfação com o trabalho”⁴ constituído por 24 itens que se distribuem por seis dimensões. O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o SPSS 20.0 (*Statistical Package for Social Sciences*). Recorreu-se à a) estatística descritiva para caracterizar a amostra; b) análise da confiabilidade do questionário para analisar a consistência das respostas. c) à utilização do teste *R-Pearson* para conhecer o contributo de cada dimensão na satisfação do trabalho e d) utilização do teste estatístico *Kruskal-Wallis* para comparar o nível de satisfação com o trabalho nas várias categorias profissionais. Foi considerado um nível de significância de 5%.

Resultados

Participaram neste estudo 79 profissionais de Farmácia, sendo a grande maioria do sexo feminino (67,1%). Destes inquiridos 38 % eram Farmacêuticos, 39,2% Técnicos de Farmácia e 22,8 % Ajudantes de Farmácia. A idade tem uma média de 36 anos. No que diz respeito aos anos de serviço, obteve-se uma média de aproximadamente 13 anos (tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da Amostra

Variáveis	Frequências (n=79)		
	n	%	
Sexo	Feminino	53 / 67,1	
	Masculino	26 / 32,9	
Categoria	Farmacêutico	38 %	
	Técnico de Farmácia	39,2%	
	Ajudante/Auxiliar de Farmácia	22,8%	
Medidas de Tendência Central e de Dispersão relativas à idade			
Média=36,1	DP±11,45	Mínimo=21	Máximo=65
Medidas de Tendência Central e de Dispersão relativas aos anos de Serviço			
Média=13	DP±12,45	Mínimo=1	Máximo=50

Para cada item da escala da Satisfação com o Trabalho, a unidade de medida tinha seis pontos que variava entre 1-discordo totalmente a 6-concordo totalmente, o que significa que o ponto médio de intervalo da resposta é de 3.50. Ou seja, abaixo de 3,50 o profissional de farmácia está insatisfeito e acima de 3,50 está satisfeito. Posto isto e recorrendo à tabela 2, pode-se verificar que apenas duas categorias “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” e “Relação com os colegas” apresentam valores de insatisfação (tabela 2).

Bibliografia

- 1.Rebouças D., Legay L.F.,Abelha L. Satisfação com o trabalho e impacto causado nos profissionais de serviço de saúde mental. *Rev.Saúde Pública* 2007;41 (2):244-50.
- 2.Martinez, MC & Paraguay, AI. Satisfação e Saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2003, 6: 59-78.
- 3.Garrido, TCI. *Satisfação no trabalho: um estudo no Superior Tribunal de Justiça*. Monografia de especialista apresentada à Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) da Universidade de Brasília, 2009.
- 4.Pais-Ribeiro, JL & Maia, P. Satisfação com a profissão em profissionais de uma unidade de saúde de Cuidados intensivos (SCI). In I. Leal, IP Cabral, & JP Ribeiro, *Actas do 4º Congresso Nacional de psicologia da Saúde: a Saúde numa perspectiva de ciclo de vida*, 2002, pp. 239-246. Lisboa: ISPA.

Tabela 2 - Medidas descritivas sobre a satisfação dos profissionais de farmácia.

Dimensões	Média	DP	Alfa Cronbach	Nível
Segurança com o futuro da profissão	4,1	0,84	0,553	Satisfação
Apoio da hierarquia	4,1	1,03	0,729	Satisfação
Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado	3,4	0,52	0,650	Insatisfação
Condições físicas do trabalho	4,3	0,93	0,679	Satisfação
Relação com os colegas	3,2	0,51	0,488	Insatisfação
Satisfação com a profissão	3,6	0,54	0,747	Satisfação
Satisfação Total	3,8	0,50	0,884	Satisfação

A dimensão de satisfação com maior valor médio é “Condições físicas do trabalho” seguem-se as dimensões “Apoio da hierarquia”, “Segurança com o futuro da profissão”, “Satisfação com a profissão”, “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” e a “Relação com os colegas”. Em qualquer uma das seis dimensões, com exceção das dimensões “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” e “Relação com os outros” verificou-se que a grande maioria dos profissionais, 75,9%, está satisfeito com o seu trabalho (tabela 1 e figura 2).

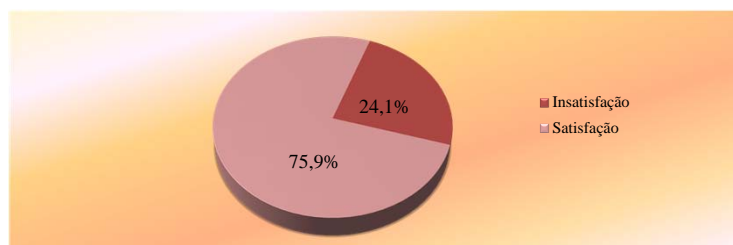


Figura 1- Distribuição dos inquiridos por nível de satisfação

Os resultados do teste *Kruskal-Wallis* provaram a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” ($p=0,009$) e “Relação com os colegas” ($p=0,007$). No que diz respeito ao “Reconhecimento pelos outros do trabalho realizado” o Farmacêutico tem um nível de satisfação equivalente ao Técnico de farmácia ($p=0,444$) e ambos têm um nível de satisfação diferente do Ajudante/Auxiliar de farmácia ($p=0,004$ e $p=0,012$, respetivamente) (figura 2). Quanto à dimensão “Relação com os colegas” as diferenças encontradas no nível de satisfação foram apenas entre as categorias Farmacêuticos e Técnicos de Farmácia ($p=0,002$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os Técnicos de farmácia e os Ajudantes/Auxiliares de farmácia ($p=0,145$) bem como entre os Farmacêuticos e os Ajudantes/Auxiliares de farmácia ($p=0,170$) (figura 2).

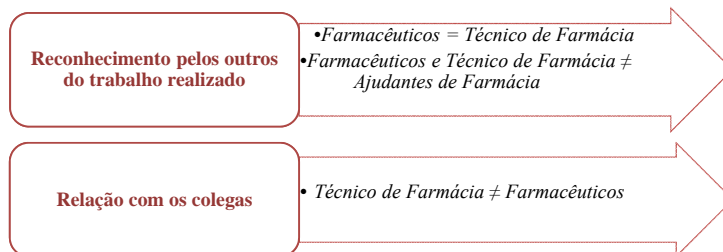


Figura 2 - Diferenças no nível de satisfação com o trabalho por categoria profissional

Conclusão

Para um bom desempenho é necessário um bom trabalho em equipa e isto poderá ser conseguido se a “Relação com os colegas” e o “Reconhecimento pelo outros dos seu trabalho realizado” sejam de alguma forma melhorados. É no respeito pelo próximo e na satisfação das suas necessidades que se consegue realizar um trabalho útil.